

Kinesis , 1993, 12, 29-42.

**Efeitos do Método Global e  
Parcial na Aprendizagem do  
Basquetebol**

*Effects of the whole and part  
methods on learning  
basketball*

**Suraya Cristina Darido  
Daniela Bonfogo**



**Resumo**

O objetivo do presente estudo foi investigar os efeitos do método global e parcial na aprendizagem do basquetebol em garotas de 11 a 13 anos. Participaram desse estudo 44 estudantes, divididas aleatoriamente em 2 grupos, método global (n=20) e método parcial (n=24). Cada grupo desenvolveu uma programação específica. No grupo global as alunas aprenderam as habilidades específicas durante o jogo, enquanto o grupo parcial aprendeu primeiramente os fundamentos fora do jogo e, no final das sessões, incluíam-se as situações de jogo. Ambos os grupos seguiram as respectivas programações durante 16 sessões realizadas, duas vezes por semana. Para verificar os efeitos de cada método, os grupos jogaram 8 vezes entre si. O grupo do método global venceu 7 dos 8 jogos realizados, sendo que foram verificadas diferenças estatisticamente significantes entre os grupos. Esses resultados foram discutidos em termos dos níveis de desenvolvimento e motivação.

**Abstract**

*This study was designed to investigate the effects of whole and part methods on learning basketball game. Participants of this study were 44 girls (11 - 13 years old). The subjects were divided into two groups; part method (n=24) and global method (n=20). Each group development specific programation. In the whole method group students learned specific skills, during the game and the part method group learned at first, specific skills and, at end of each session they played a basketball game. Both groups followed this programation 16 sessions, twice a week. To verify the effects of the method the groups played 8 games with each other. The whole method group won 7 games and lost only one. Statistical significance differences were verified. These results were dicussed in relation to developmental level and motivation.*



### A questão do método de ensino

Atualmente uma das poucas questões consensuais entre as diferentes concepções de Educação Física refere-se a posição de relevância atribuída à cultura corporal no contexto educacional. *Betti (1992)* expressa esta importância quando afirma que: "...a Educação Física passa a ter a função pedagógica de integrar e introduzir o aluno de I e II graus no mundo da cultura física, formando o cidadão que vai usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física, o jogo, o esporte, a dança, a ginástica" (p.285). As conseqüências da adoção destes propósitos para a Educação Física escolar são evidentes. O objetivo dela extrapolaria a questão pura e simples da aprendizagem do volei, basquete, dança, etc. Concordamos com *Betti (1992)* quando ele adverte que não bastaria aos alunos apenas aprenderem habilidades motoras e capacidades físicas, mas seriam necessários níveis satisfatórios destas habilidades e capacidades para que o aluno/indivíduo pudesse usufruir dos padrões e valores da sua cultura corporal, embora isto não se constitua numa condição suficiente. O autor exemplifica; além de saber jogar basquete (níveis de habilidades motoras) é preciso ensinar os alunos a organizar-se socialmente para jogar, ensiná-los a compreender as regras do jogo, proporcionar condições para que os alunos aprendam a respeitar o adversário, enfim, preparar o aluno para incorporar o basquete na sua vida.

Dentro desta concepção de Educação Física, a aprendizagem das habilidades constitui-se em um dos elementos necessários, sendo que a questão que se coloca a seguir é, quais são os caminhos disponíveis para alcançar estes fins? Certamente existem alguns caminhos melhores e outros piores. Assim, o professor de Educação Física na escola deve, além de selecionar quais são as habilidade motoras e capacidades físicas que ele irá ensinar, selecionar quais caminhos os alunos deverão trilhar para alcançar as metas da Educação Física. Estamos falando do método de ensino que *Canfield (1981)* entende como as formas organizadas e sistemáticas de criar ambientes de aprendizagem que eficientemente conduzam a resultados favoráveis.

Ainda sobre o método, é bem verdade que não existe um único caminho para se atingir as metas, mas situações e contextos, o professor deve estar sensível para encontrar o melhor método. Tolstoi (*citado por Shon, 1992*) explica esta perspectiva: "O melhor professor será o que tiver uma resposta pronta para a questão que preocupa o aluno. Estas explicações dão ao professor o conhecimento do maior número possível de métodos, a capacidade de inventar novos métodos e, acima de tudo, não provocam uma ade-

são cega a um método, mas a convicção que todos os métodos são unilaterais e que o melhor método será o que der melhor resposta a todas as dificuldades possíveis que o aluno tiver, quer dizer, não um método, mas uma arte e um talento” (p.83). Considerando tais análises, procurou-se investigar se o melhor método de ensino para uma turma particular de meninas da 5ª série do I grau de uma escola estadual seria ensinar por partes as habilidades do basquetebol ou apresentar primeiro o jogo. O basquetebol foi escolhido porque é uma das modalidades mais presentes nos programas escolares de Educação Física, especialmente na cidade de Rio Claro, onde o trabalho foi realizado (Barros, 1990).

No ensino desta modalidade e também de outras é frequente observarmos (entre muitos professores interessados) uma ênfase no ensino pelo método parcial, ou seja, é reservado um tempo maior para o ensino dos fundamentos (e no final um pouco de jogo), em detrimento da prática do todo, o jogo em si. Aparentemente há duas razões mais evidentes que justificam estes procedimentos. EmPrimeiramente, a perspectiva tradicionalista que dominou ou domina a Educação e a Educação Física especificamente, têm na figura do professor, o único responsável pelas tomadas de decisão sobre o ensino. Isto levou estes professores a reservarem um tempo maior ao método das partes, porque desta maneira o seu papel de intervenção é mais valorizado, ou seja, quando o professor ensina por este método ele é a figura central do processo ensino-aprendizagem, ele determina quais são as partes que devem ser executadas e quando mudá-las, poderia não ser assim. No método todo ou global os alunos jogam.

Isto não quer dizer que não possa ser observado justamente o contrário; aquele professor que “dá a bola para os seus alunos” e sai de cena. Neste caso o método todo é uma opção porque diminui o trabalho do professor. Isto inclusive, incomoda alguns bons professores que temem que quando eles trabalhem com o método todo eles sejam confundidos com estes professores. Existem, porém, diferentes alternativas quando se trabalha com o método global. É bastante possível valorizar a construção do conhecimento do aluno, com importantes intervenções do professor, que vão do respeito ao adversário, respeito às regras, à aprendizagem das estratégias do jogo, além de outros aspectos intrínsecos ao jogo.

Em segundo lugar, por trás da ênfase na adoção do método das partes, está implícita a crença de que quanto melhor for a aprendizagem das partes, mais efetiva será a transferência destas partes para a situação de jogo. Isto se explicaria pela própria natureza epistemológica do modelo positivista, que fragmenta a realidade e pressupõe que a totalidade por ser concebida por

associações de elementos parciais os quais, desde que somados e integrados têm, em tese, condições de explicar o todo (Franco, 1990). Capra (1982), também crítico deste modelo dominante, afirma que uma das maiores mudanças em termos de método ocorreu após a revolução cartesiana, antes disso, por exemplo, os terapeutas atentavam para a interação do corpo e alma, e tratavam seus pacientes no contexto de seu meio ambiente social e espiritual. Quando a visão de mundo se modificou, o mesmo ocorreu com suas concepções de doenças e seus métodos de tratamento.

Esta suposição de que quanto melhor a aprendizagem das partes, melhor o desempenho no todo pode ser falsa, em determinadas situações, pois o todo é frequentemente maior do que a soma das partes. Isto é particularmente verdade para a aprendizagem dos movimentos, o aluno quando experimenta a bandeja em situação de jogo, deve executá-la com marcação, provavelmente em situação de contra-ataque, portanto em velocidade e sob tensão própria do jogo. Quando este aluno pratica a bandeja, pelo método das partes ele se afasta da situação real, não é a mesma bandeja, porque a complexidade, incerteza e variabilidade do contexto do jogo não são contemplados. Estas considerações não refutam a viabilidade do método das partes. O que se está discutindo é a possibilidade de relativizar o emprego dos métodos, ou seja, procurar considerar quais são os momentos em que cada um deve ser o preferido. É preciso identificar, a partir das finalidades, qual o método mais adequado em diferentes situações, diferentes grupos de alunos, diferentes níveis de aprendizagem e desenvolvimento, diferentes contextos sócio-políticos e, principalmente o resultado destas interações.

Além disso, é importante ressaltar que a aprendizagem dos movimentos do basquetebol se constitui em um dos aspectos pelos quais os professores de Educação Física devem se ater, nem sempre, o único ou o mais importante.

### **Estudos sobre métodos de ensino**

A maioria dos estudos que foram conduzidos, na área de aprendizagem motora, tratou de investigar os efeitos dos métodos global e parcial em habilidades fechadas ou naquelas que embora sejam predominantemente abertas, podem ser estudadas através de um corte epistemológico, tornando-se fechadas. Assim, os fundamentos dos esportes e não o jogo em si, foram objeto de investigação, em relação ao método. Como exemplo temos o trabalho de (Bertoni, 1990). Na verdade, as habilidades fechadas apresentam

características que facilitam estudos deste tipo. Obviamente é mais complexo analisar os efeitos dos métodos global e parcial sobre a aprendizagem de um jogo do que de uma única habilidade, por isso vários estudos trataram de investigar os efeitos dos métodos sobre a aquisição de apenas uma habilidade por vez. Estes estudos, apesar de terem atendidos as exigências da ciência normal, com trabalhos considerados objetivos pela maioria da comunidade acadêmica, pouco contribuíram para a prática pedagógica (Lawson, 1990). A sugestão do autor é que os estudos considerem o contexto do movimento humano no processo de pesquisa, ou seja, que os problemas de pesquisa voltem-se para a prática social da Educação Física. Isto, certamente, tornariam as pesquisas menos universais, porém mais eficientes quando dirigidas ao cotidiano escolar.

Outra questão frequentemente levantada pela bibliografia da área da aprendizagem motora refere-se a decisão da escolha dos métodos a partir da análise de dois aspectos da tarefa; a complexidade e a organização. De acordo com Magill (1989) uma habilidade relativamente simples, com seus componentes relacionados, será aprendida com maior eficiência pela prática do método todo. Para a aprendizagem de uma habilidade que tende a ser mais complexa e com as partes relativamente independentes, isto é, baixa em organização, terá maior eficiência se apresentada pelo método das partes. A questão que se coloca por ora é; a iniciação à aprendizagem do basquetebol se constitui em habilidades mais organizadas ou mais complexas?

Um dos poucos trabalhos conduzidos no sentido de verificar a eficiência dos métodos, em termos de habilidades abertas, foi realizado por Mariz de Oliveira (1981). Nesse estudo foram comparados os métodos global e parcial no ensino do basquetebol para 58 garotos de 8, 9 e 10 anos. Esses garotos foram divididos em dois grupos e desenvolveram uma programação de basquetebol, com número de sessões semanais variando entre uma e três sessões, durante o período de doze semanas. O grupo orientado através do método global desenvolveu uma contínua prática do movimento total dos fundamentos, sempre em situação real de jogo, orientação técnica e pedagógica e observações gerais sem, no entanto, impedir a execução dos movimentos, enquanto o grupo do método parcial desenvolveu uma contínua prática do movimento dos fundamentos, decompondo-se em partes. Para verificar os efeitos dos dois métodos de ensino, os alunos participaram de um festival de mini basquetebol contendo 8 jogos entre as equipes. Os resultados, quanto ao número de vitórias e derrotas, indicaram que não houve diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos.

### **O caminho percorrido**

Participaram desse estudo 44 garotas pré-adolescentes de 11 a 13 anos de idade do sexo feminino, que foram aleatoriamente divididas em dois grupos, método global e parcial, estudantes da 5ª série do I grau e que não haviam praticado basquetebol anteriormente, da Escola “Professor Joaquim Ribeiro”, localizada na cidade de Rio Claro.

Ambos os grupos realizaram duas sessões semanais de 50 minutos cada, durante oito semanas. Após a 16ª sessão, os sujeitos participaram de uma série de oito jogos, sendo desenvolvidos em dois períodos de dez minutos cada um, com intervalo de cinco minutos entre os períodos. Para a participação nos jogos as garotas foram sorteadas aleatoriamente, de tal maneira que todas jogassem o mesmo tempo nos oito jogos realizados. O critério utilizado para a avaliação dos dois métodos de ensino foi o número de pontos obtidos por cada uma das equipes.

Da programação do método parcial fizeram parte os seguintes tópicos: controle de corpo e de bola, passes, drible, bandeja, arremessos, rebote, combinação de dois ou três desses elementos, princípios básicos de ataque e defesa, jogos pré-desportivos e jogo propriamente dito. A programação do método global foi desenvolvida exclusivamente através do jogo, sendo interrompido no máximo em 10 vezes durante a prática para que fossem oferecidas “dicas” sobre a execução dos fundamentos, principais regras desportivas e princípios básicos de defesa e ataque. As alunas desse grupo jogavam umas contra as outras.

### **Limitações do trabalho**

Idealmente deveriam ter sido realizadas também análises qualitativas do movimentos do basquetebol, infelizmente não houve condições técnicas para conduzir tais análises. Um outro aspecto que poderia contribuir para uma melhor compreensão das condições da aprendizagem dos movimentos em função do método de ensino, teria sido realizar análises quantitativas e qualitativas, após o espaço de tempo de 6 meses, um ano e até dois anos, para confirmar ou não os resultados obtidos neste estudo. Além disso, outro aspecto que não foi considerado neste trabalho, mas que seria muito importante, é o depoimento das alunas envolvidas, para verificar em que medida elas perceberam e sentiram o trabalho, nos métodos global e parcial.

## Resultados

As alunas que aprenderam a jogar basquete, em nível inicial, pelo método do todo, ou seja, aquelas que aprenderam as habilidades durante o jogo, apresentaram desempenho bastante superior ao grupo que iniciou a aprendizagem através da prática dos fundamentos e que jogava apenas no final das aulas. O grupo que aprendeu pelo método global obteve, em festivais internos promovidos pela escola 7 vitórias contra apenas uma derrota. Os resultados destes jogos estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Resultados dos jogos entre as equipes "global" e "parcial".

Jogos	"Global"	"Parcial"
1	12	2
2	12	8
3	14	4
4	12	2
5	14	6
6	10	8
7	4	6
8	8	2
total	86	38

Para verificar se houve diferenças significantes entre os dois grupos foi aplicado o teste t de student. Os resultados da aplicação do teste t de student, as médias e os desvios-padrão estão representados na Tabela 2. Os resultados da aplicação do teste mostraram que há diferenças significantes entre os grupos, com vantagens para o grupo que praticou o basquete pelo método todo.

Tabela 2 - Médias, desvios-padrão e resultados da aplicação do teste t de student, entre as equipes "global" e "parcial".

	X	S	t
"global"	4,25	7,03	2,2
"parcial"	11,5	9,13	

t critério = 1,76\*

\* diferença estatisticamente significativa a 0,05%

## Discussão e conclusão

Os resultados do presente estudo estão de acordo com as proposições de *Bugelki (1956; citados por Xavier, 1986)* segundo as quais deve-se preferir ensinar sempre a globalidade pois, como sugerem *Knapp & Dixon (1952)*, a ineficiência em certas ocasiões do método parcial provém da incapacidade que o aluno tem de relacionar as partes com o todo.

Os resultados verificados nesse estudo não estão de acordo com os resultados verificados por *Mariz de Oliveira (1981)*. Provavelmente, essas diferenças entre os resultados, ocorreram em função da idade dos sujeitos. No estudo de *Mariz de Oliveira (1981)* a não diferença estatística entre os grupos global e parcial pode residir no fato de que os sujeitos não tinham idade suficiente para aprender as estratégias do jogo, porque ainda não dominavam adequadamente os fundamentos, o que pode não ter ocorrido no presente estudo onde as alunas eram mais velhas.

De acordo com *Gallahue (1986)* o ensino do Basquetebol pode iniciar-se na 3ª ou 4ª série do 1º grau, ou seja, entre 9 e 10 anos de idade, porém a ênfase desse trabalho deve ser na aprendizagem dos fundamentos e não no jogo propriamente dito, uma vez que esse procedimento poderia discriminar os menos habilidosos. É possível que o grupo "global" tenha alcançado desempenho superior ao grupo "parcial" porque na idade de 11 a 13 anos, as alunas já tivessem adquirido experiências anteriores em termos das principais habilidades motoras requeridas para a prática do basquetebol, e tivessem aptas para aprender o jogo.

Segundo *Singer & Milne (1975; citados por Canfield, 1981)*, a prática do método parcial produz aborrecimento e falta de direção. É possível

que o grupo global tenha apresentado resultados superiores no presente estudo, porque tenha tido maior motivação. Embora não tenha sido objeto de pesquisa desse estudo, observou-se que o grupo que aprendeu o basquetebol no jogo apresentou maior interesse.

Poucos trabalhos experimentais foram conduzidos no sentido de esclarecer a eficiência dos métodos na aprendizagem de habilidades abertas. Provavelmente a vantagem verificada pelo método global esteja relacionada também à aprendizagem das estratégias do jogo, nesse grupo por exemplo, as alunas mantinham trocas contínuas de passes e conheciam melhor o seu próprio posicionamento em quadra e o das demais jogadoras. Problemas que ocorrem durante o jogo e que são resolvidos por quem domina as suas estratégias. O grupo que aprendeu pelo método parcial poderia ter um nível mais elevado no desempenho dos fundamentos, o que não garante igual desempenho no jogo, pois as condições do ambiente variam constantemente.

Os resultados deste estudo sugerem que as habilidades do basquetebol, para garotas desta faixa etária, se constituem em habilidades mais organizadas do que complexas. Esta afirmação pode ser facilmente justificada se for considerado que a maioria dos fundamentos do basquetebol são constituídos por habilidades experimentadas pelas crianças desde o início do seu desenvolvimento motor; corridas, saltos e arremessos. Além disso, conforme explica Magill (1989), praticar a habilidade como um todo favorece o aluno a perceber o fluxo e o ritmo dos movimentos de maneira mais efetiva do que o método das partes.

A conclusão a que chegamos ao término deste trabalho é que para o grupo de garotas que oferecemos a possibilidade de aprender basquete jogando, o aproveitamento foi superior. Porém, é preciso lembrar que elas estavam sob o olhar atento do professor e que eram providas com informações relevantes. Como levantamos anteriormente, as generalizações são preocupantes, especialmente nas ciências humanas, contudo, alertamos aos professores de que o método global pode ser um instrumento útil. É preciso considerá-lo no contexto da Educação Física escolar.

## Referências Bibliográficas

- BERTONI, R.E. (1990) *Os efeitos dos métodos global e parcial sobre o desempenho na aprendizagem de uma habilidade motora fechada*. Rio Claro, IB - Departamento de Educação Física, UNESP.
- BETTI, M. (1992) *Ensino de 1º e 2º graus: Educação Física para quê? Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 13 (2): 282-287.

- CANFIELD, J.T.(1981) ***Aprendizagem motora***. Santa Maria: UFSM.
- CAPRA, F. (1982) ***O ponto de mutação***. São Paulo: Cultrix.
- FRANCO, M.L.P.B. (1990) Pressupostos epistemológicos da avaliação educacional. ***Cadernos de Pesquisa***. 74, 63-67.
- GALLAHUE, D.L.(1986) ***Developmental physical education for today's elementary school children***. New York: Macmillan publishing company.
- KANAPP, C.G. & DIXON,W.R.(1952) ***Learning to juggle: a study of whole and part methods***. Research Quarterly, (23):399 - 401.
- LAWSON, H. (1990) ***Beyond positivism: research, practice and undergraduate professional education***. Quest, 42: 161-183.
- MAGILL, R. (1989) ***Motor learning: concepts and applications***. Dubuque: Wm.C. Brown Publishers.

